

América Colonial, Escravidão, Iluminismo, Liberalismo e Independências



América Colonial, Escravidão, Iluminismo, Liberalismo e Independências

1. Leia os textos a seguir.

Mulher, mulheres: como seriam no passado? O que faziam? Como viviam, ou melhor, sobreviviam? [...] [Na América Portuguesa, sua quase invisibilidade as identificava "aos de baixo". Isso porque a maioria das mulheres era analfabeta, subordinada juridicamente aos homens e politicamente inexistente. Sua condição as excluía de qualquer exercício de função nas câmaras municipais, na administração eclesiástica, proibindo-as de ocupar cargos de administração que lhes garantissem reconhecimento social. O sistema patriarcal instalado no Brasil colonial, sistema que encontrou grande reforço na Igreja Católica, que via as mulheres como indivíduos submissos e inferiores, acabou por deixar-lhes, aparentemente, pouco espaço de ação explícita.

PRIORE, Mary Dei. Mulheres no Brasil Colonial. São Paulo: Contexto, 2000. p. 9-10 (Repensando a História).

Um rápido olhar sobre as ruas e praças das cidades brasileiras logo destaca a crescente e colorida presença das mulheres, marcando fortemente uma diferença em relação ao passado. Os espaços públicos se tornam menos constrangedores, percebe a observadora recém-chegada, concluindo que houve uma grande mudança nos hábitos e costumes da população. Progressivamente também nota que nos postos de gasolina, nos restaurantes e bares, nas lojas, bancos, empresas, nas escolas e universidades, ou nas delegacias, seu número aumentou consideravelmente, mesmo que, muitas vezes, não nos postos de comando. Ainda assim, uma mulher é a atual prefeita da maior cidade do país e as negras começam a compor o ministério do governo de esquerda.

Alvarez, Sonia - Engendering Democracy in Brazil. Princeton University Press, 1990

Após uma leitura dos textos ESTABELEÇA as permanências e as rupturas na condição da mulher no Brasil Colonial e na atualidade.

2. "Depois da conquista da América pelos espanhóis, ocorreu uma explosão populacional de gado, porcos, carneiros e cabras, os quais causaram grandes danos às plantações de milho indígenas, que não eram protegidas. As medidas tomadas pela população indígena eram, muitas vezes, ineficazes. Os conquistadores preferiam o gado. Bois e carneiros eram protegidos pela lei, pelos costumes e pelo sentimento espanhol. As leis que protegiam a

pecuária na Península Ibérica foram exportadas para o México e permitiam que o gado pastasse em propriedade alheia. Os animais destruidores eram, afinal, propriedade dos vitoriosos; a agricultura, dos derrotados."

(Adaptado de Kenneth Maxwell, *Morte e sobrevivência. "Folha de S. Paulo", 11/08/2002, Mais!, p. 8.*)

- a) Segundo o texto, por que a agricultura indígena foi prejudicada após a conquista da América?
- b) Indique dois outros efeitos da conquista da América sobre as populações indígenas.
- c) O que foi a "encomienda", utilizada pela colonização espanhola na América?

3. "No Brasil, costumam dizer que para os escravos são necessários três "Ps", a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo.

(André João Antonil, *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas, 1711*)

- a) Qual a crítica ao sistema escravista feita pelo autor do trecho apresentado?
- b) Indique dois motivos que explicam a introdução da escravidão negra na porção americana do Império português.

4.



Pompeo Batoni. Kaiser José II e o Grão-Duque Leopoldo da Toscana. Óleo sobre tela, 1769.

Na pintura de Pompeo Batoni, de 1769, estão representados dois imperadores austríacos do Antigo Regime: José II e seu irmão Leopoldo II. No detalhe, pode-se observar um exemplar em francês do livro *O espírito das leis*, de Montesquieu, expoente da Ilustração ou Iluminismo. A presença do livro na pintura não é meramente decorativa, mas sim reveladora de modos e práticas de governo adotados por diversos Estados europeus no século XVIII.

Nomeie esse modo de governar. Em seguida, apresente uma ação promovida por monarquias europeias que empreenderam tais práticas.

5. “Entre outra qualquer população, ou num período mais moderno da história da Nova Inglaterra, a sisuda rigidez que petrificava as caras hirsutas daqueles bons cidadãos teria indicado algum tremendo acontecimento em perspectiva. Teria indicado nada menos do que a execução de algum criminoso notório, sobre o qual a sentença do tribunal da lei não fizesse mais do que confirmar o veredicto da opinião popular. Entretanto, em face da primitiva rigidez do caráter puritano, não era dado estabelecer-se com certeza uma conclusão dessa espécie. Podia ser que um escravo preguiçoso ou um menino rebelde, entregue à autoridade civil, tivesse de ser castigado no pelourinho. Podia ser que um antinomiano, um quacre, ou qualquer sectário da religião heterodoxa, estivesse em via de expulsão da cidade [Boston], ou que um índio vadio e errante, que a água-de-fogo dos brancos houvesse tornado turbulento nas ruas, fosse ser tingido a chicote para as sombras da floresta. Também podia ser que uma

feiticeira [...] fosse subir ao pelourinho. Em qualquer dos casos haveria da parte dos espectadores a mesma solenidade, como cumpria a uma gente para a qual a religião e a lei constituíam quase uma só coisa, e em cuja mentalidade ambas se fundiam de tal maneira que os mais suaves ou os mais severos atos de disciplina coletiva eram, igualmente, veneráveis e terríveis.”

Fonte: HAWTHORNE, Nathaniel. A letra escarlate. São Paulo: Martin Claret, 2006, p. 57.

Identifique um elemento que configurará a maior diferença econômica e social entre o norte e o sul dos Estados Unidos, sobretudo após a independência.

Gabarito

1. Apesar de algumas conquistas ao longo do tempo, como o direito de voto e a conquistas de postos de trabalho que eram dominados por homens, as mulheres ainda continuam marginalizadas na sociedade.
2. a) Segundo Maxwell, a expansão da criação de bois, porcos, carneiros e cabras destruiu as plantações de milho dos indígenas.
b) Genocídio indígena e imposição da cultura europeia.
c) Trabalho indígena em troca de catequese.
3. a) Se refere a violência presente no processo de escravização existente na América Portuguesa.
b) Alta lucratividade e experiência anterior.
4. Ao longo do século XVIII, avançaram as críticas contra o que os revolucionários franceses chamaram de Antigo Regime. Caracterizado pelo Absolutismo na política, pelo mercantilismo e feudalismo na economia e pelo modelo de sociedade estamental, todo o conjunto de características das sociedades europeias nos Tempos Modernos sofria um profundo processo de desgaste e erosão potencializado pela Ilustração ou Iluminismo. Os defensores do Antigo Regime, em especial, do Absolutismo monárquico não assistiram passivamente aos questionamentos promovidos. Na França, os descendentes do “rei Sol” Luís XIV procuraram reforçar sua autoridade e poder. Em Portugal, Espanha, Áustria, Rússia e Prússia, a estratégia foi diferente: incorporar parte das críticas iluministas como forma de manter o Absolutismo e a ordem que se via questionada pela Ilustração. Posteriormente, esse conjunto de modos e práticas de governo foi denominado como "despotismo esclarecido". A legitimidade dos soberanos não passava apenas pelo Direito Divino, mas também pelo esclarecimento propiciado pela razão daqueles que, desde a infância, foram preparados para a arte de governo. Esse movimento, considerado pela historiografia mais recente como integrante do reformismo ilustrado, teve sua principal marca na adoção parcial de ideias e propostas da Ilustração ou Iluminismo para a continuidade e o fortalecimento do Absolutismo Monárquico. Note-se que a pintura de Pompeo de Batoni retrata dois imperadores austríacos, o Kaiser José II e seu irmão que o sucederia, Leopoldo II, com um detalhe especial: a presença do livro O espírito das leis, de Montesquieu, expoente da Ilustração ou Iluminismo. A partir da imagem, podem ser identificadas medidas desse contexto político: valorização das ciências, das artes e da literatura; crescimento econômico e ampliação da arrecadação; aumento do controle, da centralização e da fiscalização; promoção de reformas administrativas, políticas e urbanas. Essas foram algumas das ações promovidas por monarquias europeias adeptas do despotismo esclarecido ou reformismo ilustrado, como a Suécia com Gustavo III, a Prússia com o

Kaiser Frederico II, a Espanha com Carlos III e Carlos IV, a Rússia com a Czarina Catarina II, a Grande, e Portugal com D. José I e Sebastião José de Carvalho e Melo, seu homem forte, mas conhecido pelo seu título nobiliárquico – o Marquês de Pombal. (Fonte: Revista Vestibular UERJ)

5. Estados do sul mantiveram o modelo agrário-exportador, baseado na mão de obra escrava. Enquanto o norte investiu nas manufaturas e na mão de obra livre.